

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Fiscal do Instituto de Previd.dos Servi. Púb. de Paraopeba- IPREV PBA

Ata da reunião ordinária do Conselho Fiscal do IPREV PBA, realizada em 28 de agosto de dois mil e vinte e cinco, às 17:00 horas, na sede do Instituto, sito à Rua Paula Freitas nº 110 – Centro – Paraopeba/MG, se fez presente o Conselho Fiscal composto por Raquel Duarte Nunes de Oliveira – Presidente, Claudia Regina Pinto, Mary Geralda Gomes de Paiva Moreira e Eloisa Ananias da Silva Nunes, Conselheiros nomeadas pelos Decretos n. 095/2025, 096/2025 e 097/2025, respectivamente. Com a presença de todos, iniciou-se a reunião para análise dos documentos e pastas de Receita, Despesa referente o respectivo mês. Os balancetes de receitas e despesas, foram apresentados para apreciação dos conselheiros, os referidos documentos foram analisados pelos conselheiros presentes. Os Relatórios de Acompanhamento da Política de Investimentos e aplicações, bem como os Demonstrativos de Receitas e Despesas do referido mês, estão disponibilizados no site do instituto- www.iprevpba.mg.gov.br. O Comitê de Investimentos apresentou o PARECER COMINV nº 007/2025, referente ao mês de julho/2025, com as informações acerca do cenário econômico, com destaques aos principais pontos correlatos, mercado financeiro global e também com relação aos investimentos da carteira do Instituto no referido mês.

O mês de julho foi marcado pela imposição de tarifas dos Estados Unidos sobre as importações brasileiras. O presidente Donald Trump anunciou uma sobretaxa de 50% sobre os produtos do Brasil, alegando perseguição política ao ex-presidente Jair Bolsonaro. A medida, mal-recebida pelo mercado, gerou preocupações quanto ao impacto sobre a economia. No entanto, a decisão entrou em vigor com quase 700 exceções, o que trouxe alívio a setores como o da aviação, mas deixou de fora importantes produtos, como café e carne.

O governo federal tentou negociar com as autoridades americanas, mas sem sucesso. Como alternativa, lançou um pacote de medidas para atenuar os efeitos do chamado "tarifaço", incluindo uma linha de crédito de R\$ 30 bilhões, adiamento no pagamento de tributos e concessão de créditos tributários. Em contrapartida, os exportadores beneficiados pelo programa deverão preservar empregos.

No campo inflacionário, os dados surpreenderam positivamente. A alta de preços em julho foi de 0,26%, abaixo dos 0,36% esperados, acumulando 5,23% em 12 meses — ainda acima do teto da meta. O principal aumento foi o grupo de habitação, que avançou 0,91%, impulsionado pelo aumento da energia elétrica residencial. Já o grupo de vestuário registrou a maior queda, com retração de 0,54%. Analistas ressaltam, entretanto, que os efeitos do tarifaço dos EUA ainda não foram incorporados aos índices. O mercado de trabalho brasileiro segue mostrando resiliência: a taxa de desemprego recuou para 5,8%, ante 6,2% no mês anterior, ficando abaixo das expectativas. A massa salarial também apresentou alta de 2,9%, reforçando a leitura de uma economia mais aquecida e de necessidade de manutenção de uma política monetária mais restritiva, o que influencia diretamente as decisões do Banco Central.

Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, de forma unânime, manter a taxa Selic em 15,00% ao ano — o maior nível em duas décadas. A ata ressaltou que os juros deverão permanecer elevados por um período "bastante prolongado". A decisão foi fundamentada na atividade econômica ainda robusta, no mercado de trabalho aquecido e nas expectativas de inflação acima da meta (3%, com margem de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo). Segundo projeções de mercado, a Selic deve encerrar o ano no nível atual, com expectativa de queda para 12,50% em 2026.

As vendas no varejo mensal do Brasil caíram 0,1% no mês de julho, com a produção industrial subindo 0,1% no mesmo período. Já o setor de serviços teve um crescimento de 0,3%, conforme gráfico do resumo mensal, puxado pelos transportes. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apresentou queda, em -0,7%, ante 0,1% no mês anterior.

O mês de julho trouxe surpresas nos dados econômicos dos Estados Unidos. O principal destaque foi o relatório de emprego Payroll, que registrou criação de vagas 33 mil abaixo das expectativas de mercado (106 mil), enquanto a taxa de desemprego subiu para 4,2%. Já as vendas no varejo referentes a julho apontaram queda de 0,9%, com o dado anterior sendo revisado de 0,1% para -0,1%. A confiança do consumidor, por sua vez, recuou para 93,0 pontos, ante 98,4 no mês anterior.

A maior surpresa veio da revisão do dado de desemprego do mês anterior, que passou a indicar apenas 13 mil vagas criadas. O resultado afetou os mercados financeiros, que passaram a precificar um corte de juros já em setembro. Em meio à repercussão, o presidente Donald Trump demitiu a comissária do Escritório de Estatísticas do Trabalho, Erika McEntarfer, que o acusou de manipulação das estatísticas para prejudicá-lo politicamente.

O Federal Reserve (Fed), banco central dos Estados Unidos, manteve a taxa de juros inalterada, no intervalo entre 4,25% e 4,50%, em linha com as expectativas. Após os dados mais fracos do mercado de trabalho, entretanto, agentes de mercado já consideram a possibilidade de um corte de 0,25 ponto percentual na próxima reunião.

No campo comercial, a nova política tarifária dos Estados Unidos voltou a repercutir em julho, com novos anúncios feitos pelo presidente Trump. Além da tarifa sobre produtos brasileiros, a Índia também foi alvo de sobretaxa de 50%, em razão das compras de petróleo russo. A Suíça, apesar de manter um acordo verbal com Washington, foi surpreendida com uma tarifa de 39%, a maior entre os países desenvolvidos.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter a taxa de juros inalterada em julho, em 2,0% ao ano. A decisão foi justificada pelo equilíbrio entre as incertezas do presente e as perspectivas de investimentos públicos no futuro. Já o Banco da Inglaterra optou por reduzir sua taxa básica de juros para 4,0% ao ano, movimento que veio em linha com as expectativas do mercado.

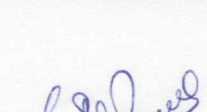
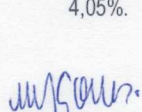
As negociações com os Estados Unidos sobre tarifas chegaram ao fim no mesmo mês, trazendo alívio aos mercados e diminuindo o clima de incerteza. O bloco europeu informou que a tarifa acordada será de 15%, acompanhada de US\$ 600 bilhões em investimentos em território americano. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, destacou que o acordo "cria certezas em tempos incertos".

O acordo entre China e Estados Unidos, no contexto da guerra comercial, ganhou um novo capítulo em julho. Foi estabelecido um prazo adicional de 90 dias, durante o qual as tarifas entre os dois países retornam ao nível original. Entre as exigências do presidente Donald Trump, está o pedido para que a China quadruple as compras de soja americana, algo que analistas já consideram inviável.

Ainda no sudeste asiático, os Estados Unidos também chegaram a um entendimento com o Japão, reduzindo as tarifas de 27,5% para 15%. O acordo prevê ainda US\$ 550 bilhões em investimentos em território americano. Em sua rede social, Trump classificou o entendimento com os japoneses como "o maior da história".

Diante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA registrou uma rentabilidade de 1,62% em julho, superando a meta atuarial do período, que foi de 0,69%. Esse desempenho positivo permitiu a carteira recuperar a defasagem observada anteriormente, se mantendo acima da meta no acumulado do ano. Até o momento, a rentabilidade da carteira alcança 7,97%, frente a uma meta de 6,39%.

O destaque do mês foi o fundo Orla BRA1 Renda Fixa, que apresentou a maior rentabilidade da carteira, com alta de 83,39%, impulsionado pela recuperação dos mercados no período. Em contrapartida, o fundo Caixa FII Rio Bravo CXRI11 registrou o pior desempenho, com queda de -4,05%.



Em termos nominais, a carteira do IPREVPBA obteve um ganho patrimonial de R\$ 468.649,42 em julho. No acumulado do ano, o rendimento totaliza R\$ 2.379.385,46, elevando o patrimônio do Instituto para R\$ 31.316.921,42.

Por fim, destaca-se que o portfólio permanece em conformidade com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021, bem como com a política de investimentos vigente.

Em análise do conteúdo do respectivo relatório, este conselho pode concluir que foi bem elucidativo, podendo perceber de forma clara os impactos do cenário econômico nacional e internacional, tanto positivo como negativo em nosso portfólio e também como parâmetro para orientação ao COMINV, de forma a manter o monitoramento do mercado, buscando sempre as melhores opções, visando melhor proteção e ganhos da carteira do IPREV/PBA. Sendo assim, este Conselho Fiscal, opina em aprovar o referido relatório.

No mês de julho houve concessão de aposentadorias para Ilton Magela Muniz de Freitas. Demais informações estão afixadas no quadro de avisos do Instituto e devidamente publicadas no Diário Oficial de Paraopeba, sítio: www.paraopeba.mg.gov.br. Nada mais havendo a tratar, após ser lida, lavrou-se a presente ata, que assim os mesmos assinam. Paraopeba/MG, 28 de agosto de 2025.

